

Rodrigo Petrônio

**RETRATO<sup>1</sup>**

Este deus vazio de galáxias vazias,  
Esta contingência infinita que guia todo ato,  
Este ar simiesco que grunhe em meu retrato,  
Esta alma ausente que circula pelos dias

E cristaliza em si toda forma viva,  
Este acidente da substância senciente  
Que transforma todo ser em acidente,  
Este horizonte que nos mata e nos aviva,

Este teatro de máscara sem nenhum rosto,  
Este palco de imagens sem nenhum enlace,  
Este abismo de átomos em queda livre:

São estas as linhas de meu corpo decomposto.  
Isso é o que sobrevive da minha antiga face:  
A sombra, o pó e o nada de tudo quanto vive.

---

<sup>1</sup> Poema inédito que faz parte de um novo livro intitulado *O Fim da Terra*, em fase de finalização e com previsão de lançamento em 2019.